

Formação Docente: Desafios e Reflexões

Aline Silva de Bona¹

RESUMO

O trabalho é uma reflexão articulada ao relato de experiência do projeto de extensão, realizado em 2016, no IFRS – *Campus* Osório, sobre a Formação Docente através de um curso oferecido a comunidade do Litoral Norte. A prática apresenta a necessidade da formação docente sobre muitos temas diversificados que mudam com o tempo e em paralelo a falta de tempo do docente hoje, em envolver-se com os momentos de reflexão não somente em sala de aula, mas o tempo preciso de ler um texto e/ou fazer uma atividade em casa, ou seja, se faz cada vez mais necessário dar tempo ao professor refletir sobre sua prática docente.

Palavras-Chave: Tempo de reflexão. Formação. Professores.

Inicialmente o artigo apresenta um breve relato de experiência do projeto de extensão submetido ao Edital PROEX/IFRS nº 053/2015 – Fluxo Contínuo 2016 e denominado por “Formação Docente: Desafios e Reflexões²”. Tal projeto é coordenado pela autora, tendo a colaboração da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Osório³ – RS, foi iniciado em março de 2016 até fim de novembro desse mesmo ano contabilizando 30 horas. Foram 60 inscrições para somente 25 vagas, abriu-se então 32 vagas, contudo somente 6 alunos concluíram o curso. O curso tinha uma temática para cada encontro como, exemplo, tecnologias, meios didáticos, planejamento, avaliação, socialização, entre outros, com duração de 2 horas, num total de 10 encontros sendo 3 deles a distância por e-mail e WhatsApp.

O curso surgiu da necessidade apresentada pelos professores em curso de formação docente que a autora realizou em 2015 e dos apontamentos da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Osório. Essa necessidade foi amplamente relatada pelos professores, que pontuaram as temáticas que gostariam de estudar e também sobre a necessidade de um tempo para pensar, refletir e transformar suas práticas docentes e que este tempo é salutar com os colegas. Destaca-se que o tempo do recreio/intervalo da escola é muitas vezes o único tempo para conversar com os colegas, trocar ideias, pensar em projetos e entender este como um espaço de formação docente.

Os professores envolvidos construíram ótimos debates nos encontros presenciais e online, assim como realizaram atividades como exemplos: projeto de aprendizagem sobre o tema da água

¹ Pós-doutora em Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento. Docente de Matemática no IFRS – *Campus* Osório. aline.bona@osorio.ifrs.edu.br

² Link da Divulgação do Curso no Site do IFRS – *Campus* Osório: <http://www.osorio.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=1&sub=1969>

³ Agradecimento as professoras e responsáveis pela parceria: Maria José Camargo Gomes e a Rejane Feistauer Schroeder.

interdisciplinarmente, construindo-se textos reflexivos sobre o que é ser ou fazer docente, que gerou artigo aceito na revista Thema do IFSul. O curso apresentou evasão gradual, ou seja, iniciou-se com 32 alunos, depois no segundo encontro 28 e assim sucessivamente, 24, 20, 18, 15, 13, 9, 6, 6, sendo que todos justificaram ser troca a de horário na Instituição em que trabalham o motivo pela desistência e pela falta de disponibilidade pois aumentou a carga horária de sala de aula e/ou reuniões da escola marcadas para estes encontros como conselho de classe, reuniões com os pais e outras demandas.

Fato que faz refletir sobre algumas questões: qual a importância dada pela escola quando um professor do seu quadro mostra estar matriculado em um curso de formação docente? E ainda: qual o incentivo dado a formação docente no ambiente escolar nos dias de hoje? Não cabe a este artigo responder a estas questões, porém todos os professores apontam que as possíveis respostas a estas perguntas são desanimadoras.

O objetivo do curso era proporcionar a atualização teórica e prática de temas relevantes na área da educação e assim uma formação docente coletiva. Cabe ainda apontar que os objetivos específicos dependem muito do grupo de professores e educadores, já que os projetos integradores e eventos temáticos interdisciplinares dependem das ações e saberes de cada participante.

Diante desse objetivo e de como se deu o curso apresentam-se duas reflexões:

1. a prática/experiência/vivência de sala de aula apresenta a necessidade de formação docente por muitos temas diversificados que mudam com o tempo;
2. faz-se cada vez mais necessário dar tempo ao professor para envolver-se em momentos de reflexão de sua prática docente e não somente sua presença em sala de aula.

A necessidade da formação docente é de conhecimento notório no ambiente acadêmico, de acordo com Tardif (2014) e em qualquer área do conhecimento, e é solicitada pelos professores em qualquer espaço e nível escolar, mas a questão é como fazer de forma que todos possam ser incluídos no que tange ao tempo de trabalho como docente. Isto é, o desafio dos tempos atuais é articular as duas reflexões de forma que seja possível a formação docente nos tempos complexos de hoje em dia.

No curso em questão, as professoras destacaram e agradeceram muito a possibilidade de alguns encontros serem a distância pelo fato de que estes dias destinaram a reflexão pessoal e de estudos e apontaram a importante comunicação via e-mail e whatsapp para troca de ideias entre o grupo a qualquer hora, sem interferir na rotina pessoal de cada um.

Outra questão foi a metodologia do curso por temática, pelo fato de que se faltasse em uma aula poderia ir na próxima e aproveitar ao máximo o encontro sem prejuízos, além dos encontros serem dinâmicos com atividades diversificadas e materiais teóricos na forma de artigos acadêmicos de Qualis A e B pela Capes, permitindo uma leitura mais completa, profunda, rápida e possível de ser feita em curto espaço de tempo. Os participantes apontaram que esta leitura na forma de artigos faz com que cada professor se identifique com uma temática que é mais compatível a sua área e daí busque se aprimorar cada vez mais.

As considerações das professoras foram muito importante para a construção de novos cursos e também para a autoavaliação do mesmo, pois mesmo com a alta evasão isso decorre do tempo e não da metodologia do curso. Bona (2010) aponta que a autoavaliação é um instrumento fundamental ao processo verificação da aprendizagem seja de quem ministrou o curso e também de quem participou.

Por fim, os debates dos encontros, as atividades realizadas e projetos foram gratificantes de serem construídos e realizados com os presentes a cada momento, atingindo seus objetivos além do esperado e planejado, pelo fato de ter sido publicado artigo acadêmico e ter abordado duas temáticas a mais como a autonomia de Paulo Freire e a teoria da complexidade do Edgar Morin. Pretende-se no segundo semestre de 2017 planejar e construir um curso destinado aos professores da educação infantil, demanda que vem surgindo dos mesmos através de e-mails e conversas. Já que muitos não foram contemplados nesse curso devido as poucas vagas oferecidas e foi solicitada a criação de um curso específico para educação infantil. ■

Referências

BONA, A. S. D. **Portfólio de Matemática**: um instrumento de análise do processo de aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) - Programa de Pós- Graduação em Ensino de Matemática. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.